



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 9, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2025
(Autoria da Mesa Diretora)

Outorga a Comenda “Escrava Anastácia” à
Senhora Noeli Teresinha de Souza.

Art. 1º Fica outorgada a Comenda “Escrava Anastácia” à Senhora Noeli Terezinha de Souza, pelo destaque em suas atividades, nos termos da Lei Municipal nº 4.435, de 31 de agosto de 2006.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data da sua publicação.

Rio do Sul, 10 de novembro de 2025.

RUAN CIPRIANI

Presidente

[Assinada digitalmente]

ZECA BITTENCOURT

Vice-Presidente

[Assinada digitalmente]

IVAN KRUGER

1º Secretário

[Assinada digitalmente]

RICARDO PINHEIRO

2º Secretário

[Assinada digitalmente]



JUSTIFICATIVA

HISTÓRICO DA HOMENAGEADA

Nome: Noeli Teresinha de Souza

Filha de Neri de Souza e Teresinha Maria de Souza, Noeli Teresinha de Souza nasceu no dia 31 de agosto de 1961, na cidade de Carazinho, no Estado do Rio Grande do Sul. Vivenciou uma infância humilde e desde pequena auxiliou a mãe que era empregada doméstica.

Sofreu um preconceito muito intenso na escola e essa situação adversa foi o incentivo para que se envolvesse com movimentos do povo negro, inicialmente em Porto Alegre, depois em Carazinho. Liderou e idealizou vários projetos, ações culturais e sociais em Carazinho, onde era considerada como a “mãe dos negros”.

Em 2014, Noeli se mudou para Rio do Sul, onde a filha Deiziane reside desde 2011. Noeli já realizou trabalhos de divulgação das tradições e da identidade cultural dos negros. Tornou-se a primeira mulher negra a presidir o Conselho Municipal de Políticas Culturais de Rio do Sul, atualmente é a vice-Presidente da Associação Cultural Anastácia da Raça Negra – Acarnap, também é cofundadora do grupo de artesanato Ylê das artes e foi assessora do Senador, então deputado, Paulo Paim.

Procurou incentivar os filhos Deiziane, Jonatas e Stéphany a participarem de conselhos municipais e desempenharem atividades comunitárias, em prol da causa negra. *“Eu dizia, vai, te defende, luta! Todos seguem a minha carreira assim, são batalhadores, lutadores”*.

Autodidata, Noeli introduziu o artesanato afro em Rio do Sul, considerando-se que realizou pesquisas sobre o patchwork africano, unindo a arte com aspectos da história do povo negro.

Já enfrentou inúmeras situações de preconceito, devido a sua forma de vestir e por ser negra. *“Tem gente que até hoje se atrevem a dizer que é mi mi mi, o que a gente passa. Seria ótimo que o pessoal tivesse mais conscientização, porque através da conscientização, vem o conhecimento e o respeito no sentido da questão negra”*

(histórico encaminhado pela Fundação Cultural de Rio do Sul)

MESA DIRETORA